

Público

02-10-2013

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 51453

Temática: Política

Dimensão: 227

Imagem: S/Cor

Página (s): 6



Semedo reconhece o “fraco enraizamento autárquico” do partido

## BE “muito aquém” nas eleições mas direcção não está em causa

### Maria Lopes

Sem a Câmara de Salvaterra de Magos, sem um vereador em Lisboa, com menos votos e menos vereadores no conjunto do país. Um desaire, admite o coordenador do Bloco de Esquerda, que diz que os resultados do partido “ficaram muito aquém das expectativas” e dos objectivos fixados. Mas João Semedo e a comissão política que anteontem à noite se reuniu não vêem “qualquer razão” para pôr em causa a coordenação, a direcção ou a sua estratégia política.

Semedo afirma que, se teve “uma quota-parte de responsabilidade”, não a enjeita. Prefere, no entanto, dizer: “No Bloco, quando ganhamos, ganhamos todos; quando perdemos, perdemos todos.”

O BE perdeu o único município que liderava para o PS; Semedo, cabeça de lista em Lisboa, falhou a eleição por 52 votos; a nível nacional, o partido encolheu de uma votação de 3,02% em 2009, com 166 mil votos, para os 2,4% de domingo, que representam cerca de 120 mil votos, e baixou dos nove para os oito vereadores eleitos. Três de quatro objectivos falhados – Semedo diz mesmo que “os resultados são claramente insatisfatórios e estão muito longe” daquilo que o partido pretendia. O único objectivo cumprido é, afinal, um que não dependia só do BE, mas antes de um colectivo: o afastamento do PSD da presidência da Câmara do Funchal,

conseguido através de uma coligação antidireita encabeçada pelo PS, que incluiu o BE, MPT, PAN, PND e PTP, e que elegeu cinco vereadores. “A única vitória foi a das coligações anti-Jardim, em que derrotámos estrondosamente o jardimismo no Funchal”, aponta.

Semedo regozija-se com a “derrota monumental do PSD, das coligações do PSD com o CDS, e do Governo”, que viu “condenada a política de austeridade e *troika*”. O bloquista reconhece que estas eleições “confirmaram, tal como em 2001, 2005 e 2009, uma muito frágil participação, enraizamento e inserção do BE no trabalho autárquico”. Há que somar a abstenção e uma “dupla bipolarização” em boa parte do eleitorado, que se deslocou para a esquerda e se concentrou na dupla PS-CDU ou PS-PSD, mas sempre em prejuízo do BE.

Agora que “o Governo está mais fraco”, é necessário, no entendimento do bloquista, “encontrar, à esquerda, muito rapidamente, uma alternativa”. O recado é direitinho para o líder do PS. “A questão está em saber se António José Seguro faz uma rejeição clara ao convite, ao namoro descarado que Passos Coelho, Paulo Portas, Poiaras Maduro e Cavaco Silva todos os dias fazem ao PS”, lança Semedo em desafio. “Até hoje – e isso é muito importante – não vimos de Seguro um não claro a estas tentativas de aliciamento e de sedução ao PS.”

A comissão política do BE convocou uma reunião da mesa nacional para o próximo dia 12.